

A SOBRECARGA DE FAMILIARES CUIDADORES PERANTE AO PACIENTE ONCOLÓGICO

THE OVERLOAD OF FAMILY CAREGIVERS FOR ONCOLOGY PATIENTS

Bruno Costa Pinto Ricardo¹; Paulo Francisco De Lima¹; Rafaela Moraes Simões¹; Renata Helen De Oliveira Ribeiro¹; André Herácleo De Azevedo².

RESUMO: Objetivo Geral: Entender as vivências e desafios dos familiares cuidadores frente ao tratamento oncológico. **Método:** Estudo de natureza qualitativo, exploratório, descritivo, caracterizando-se como uma pesquisa de campo. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários semiestruturados. A seleção dos participantes seguiu uma abordagem baseada no princípio de saturação, os dados obtidos foram analisados conforme definição de Bardin. Os critérios de inclusão abrangem os acompanhantes e familiares de pacientes diagnosticados com câncer. E os critérios de exclusão envolveram acompanhantes que recebem assistência financeira como forma de apoio aos cuidados ou que não possuam vínculo familiar com os pacientes. A pesquisa foi realizada em um centro de referência oncológico de Barbacena e região CEBAMS, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob número 6.560.157. **Resultados:** A maioria dos entrevistados estão envolvidos no cuidado por até um ano, enquanto grupos menores prestam assistência por períodos mais longos. O papel de cuidador afeta a rotina diária, resultando em adaptações tanto nas responsabilidades profissionais e sociais, acarretando a sobrecarga financeira e emocional daquele que cuida. Por fim, observou-se que a dinâmica familiar também sofre impactos devido ao diagnóstico de câncer. **Conclusão:** A sobrecarga familiar é individualizada, afetando um membro mais intensamente pela distribuição desigual das responsabilidades. Muitos não percebem essa sobrecarga de início, indicando a necessidade de mais suporte psicossocial ao longo do tempo. Os profissionais de enfermagem são essenciais, oferecendo suporte prático, emocional e educacional para lidar com esse panorama, além de informar sobre cuidados domiciliares e tratamento.

Palavras-chave: Sobrecarga; oncologia; cuidadores; enfermagem

ABSTRACT: General Objective: Understand the experiences and challenges faced by family caregivers in the face of cancer treatment. **Method:** This is a qualitative, exploratory and descriptive study, characterized as field research. Data collection was carried out using semi-structured questionnaires. The selection of participants followed an approach based on the principle of saturation, the data obtained were analyzed according to Bardin's definition. The inclusion criteria encompass family companions of patients diagnosed with cancer. The exclusion criteria involved companions who receive financial assistance as a form of support care or who do not have a family connection with the patients. The research was carried out in an oncology reference center in Barbacena and the CEBAMS region, approved by the Research Ethics Committee under number 6.560.157. **Results:** The majority of interviewees are involved in care for up to a year, while smaller groups provide assistance for longer periods. The role of caregiver affects the daily routine, resulting in adaptations in both professional and social responsibilities, leading to financial and emotional overload for the caregiver. Finally, it was observed that family dynamics are also impacted by the cancer diagnosis. **Conclusion:** Family overload is individualized, affecting one member more intensely due to the unequal distribution of responsibilities. Many do not realize this burden at first, indicating the need for more psychosocial support over time. Nursing professionals are essential, offering practical, emotional and educational support to deal with this situation, as well as providing information on home care and treatment.

Keywords: Overload; oncology; caregivers; nursing

Introdução

No Brasil, a atual projeção do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) sinaliza que, para cada ano do triênio 2020-2022, surgiram 625 mil novos casos de câncer.¹ O câncer manifesta-se a partir de uma modificação genética que causa lesões ao DNA, resultando na formação de tumores, podendo estes serem benignos ou malignos.^{2,4} O primeiro é caracterizado por um crescimento gradual das células e pela ausência de invasão de tecidos adjacentes, enquanto que os tumores malignos (ou cânceres) proliferam rapidamente com alterações do DNA, apresentando potencial invasivo e capacidade de metástase.^{3,4}

A doença oncológica, uma ameaça significativa à integridade física e psicológica do paciente.⁵ Os familiares, cada vez mais envolvidos com o tratamento e focados em promover suporte emocional e físico ao paciente, ainda enfrentam o desafio da sobrecarga. A análise dessa repercussão é crucial, pois o processo atribuído ao trinômio saúde-doença-cuidado está em constante evolução, o que gera desafios adicionais para o setor de saúde.^{5,6}

O cuidado envolve perceber e atender suas necessidades individuais, observando falas, dores e limitações. Esse processo resulta em uma assistência personalizada, onde tanto o cuidador quanto a pessoa sob cuidados enfrentam emoções complexas e conflitantes.⁶

Diante disso, é necessário que o familiar aprenda novas técnicas e conviva com as limitações diárias do paciente; essas mudanças, para a execução de papéis nunca antes desempenhados, pode gerar sobrecarga ao cuidador.^{4,5}

Geralmente, o familiar é designado para proporcionar o cuidado por longos períodos, podendo abrir mão da convivência em sociedade para se dedicar por completo ao ente enfermo.⁷ Tanto os pacientes quanto os acompanhantes sofrem, o que pode gerar um desafio adicional para a equipe multidisciplinar. Logo a atuação do enfermeiro é de suma importância, visto que este profissional tem potencial para agir junto ao cuidador durante o tratamento do paciente.¹

Diante do exposto, é necessário acreditar na profundidade e no sofrimento de tal situação, levando em conta a individualidade de cada paciente e de cada família.⁷ Desse modo, o objetivo da pesquisa é entender as vivências e desafios dos cuidadores frente ao tratamento oncológico.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, que se configura como uma investigação inicial e preliminar, com o propósito de compreender uma área de estudo.

Essa pesquisa foi conduzida nas instalações do Centro Hospitalar Ibiapaba CEBANS, em Barbacena, Minas Gerais, durante os meses de fevereiro, março e abril de 2024. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário semiestruturado. Os familiares dos pacientes oncológicos foram convidados a fornecer respostas referentes à sobrecarga emocional, níveis de ansiedade e outras questões pertinentes.

A seleção dos participantes seguiu uma abordagem baseada no princípio de saturação que conforme Thiry-Cherques cita que as novas observações deixam de ser necessárias, pois nenhum novo elemento permite ampliar o número de propriedades do objeto investigado.⁸ Após abordagem in loco, o participante foi convidado a integrar o estudo após manifestarem formalmente o seu consentimento, através do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O formulário foi respondido em um recinto reservado, na própria unidade hospitalar. As respostas foram registradas em formato de áudio, utilizando os dispositivos móveis da seguinte categoria: modelo Iphone 12, da marca Apple, com número de série DV6K715LOFOX, versão do iOS 16.6.1, por meio do aplicativo Gravador e modelo Iphone 11, da marca Apple, com número de série DX3DMBPNN735, versão do iOS 16.6, por meio do aplicativo Gravador. O tempo máximo previsto para a conclusão foi de 25 minutos, e as gravações foram posteriormente transcritas na íntegra, suas identidades preservadas, e seus nomes categorizados com a letra “A” seguida do número de identificação que foi estabelecida pela ordem de abordagem na referida instituição, separados em categorias 01(Vivência dos Cuidadores do paciente Oncológico), 02 (Desafios enfrentados pelos cuidadores do paciente Oncológico),03 (Relação do Enfermeiro e cuidador no contexto paciente oncológico), conforme objetivo do estudo. O arquivamento das respostas será mantido pelo período de 5 anos e, posteriormente, serão incineradas, garantindo assim a proteção dos dados e a privacidade dos participantes. Os dados obtidos foram processados e analisados utilizando a temática definida por Bardin que avalia a partir de conjuntos de normas técnicas e transcrição de conteúdo, divididos em três etapas: (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados.⁹ Ainda conforme o autor consiste em um instrumental metodológico que se pode aplicar a discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza do seu suporte, oral, escrita, não excluindo outros meios de comunicação.

“O termo análise de conteúdo designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.⁹

Assim, os resultados foram apresentados de forma descritiva de maneira clara aliado a criação de gráficos elucidativos e informativos para melhor compreensão do leitor contendo os principais achados da pesquisa.

“Ao conceber o processo de pesquisa como um mosaico que descreve um fenômeno complexo a ser compreendido é fácil entender que as peças individuais representem um espectro de métodos e técnicas, que precisam estar abertas a novas ideias, perguntas e dados. Ao mesmo tempo, a diversidade nas peças deste mosaico inclui perguntas fechadas e abertas, implica em passos predeterminados e abertos, utiliza procedimentos qualitativos e quantitativos”.¹⁰

Os critérios de inclusão englobaram acompanhantes familiares acima de 18 anos, de pacientes diagnosticados com câncer. Já os critérios de exclusão envolveram acompanhantes que recebem assistência financeira, como forma de apoio aos cuidados, ou que não possuem vínculo familiar com os pacientes.

“A questão não é colocar a pesquisa qualitativa *versus* a pesquisa quantitativa, não é decidir-se pela pesquisa qualitativa *ou* pela pesquisa quantitativa. A questão tem implicações de natureza prática, empírica e técnica. Considerando os recursos materiais, temporais e pessoais disponíveis para lidar com uma determinada pergunta científica, coloca-se para o pesquisador e para a sua equipe a tarefa de encontrar e usar a abordagem teórico-metodológica que permita, num mínimo de tempo, chegar a um resultado que melhor contribua para a compreensão do fenômeno e para o avanço do bem-estar social”.¹⁰

O estudo busca identificar os desafios, necessidades e sofrimentos dos familiares dos pacientes. Devido a temática e objetivos propostos, a participação na pesquisa, conforme exposto no TCLE, pode causar emoções negativas e tristeza nos respondentes, demandando apoio dos serviços de psicologia e assistência social do hospital. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) institucional através do parecer nº6.560.157.

Cumprir dizer que os participantes deste estudo possuem plena autonomia para interromper sua participação a qualquer momento, sem sofrer prejuízos ou consequências negativas.

Resultados e discussões

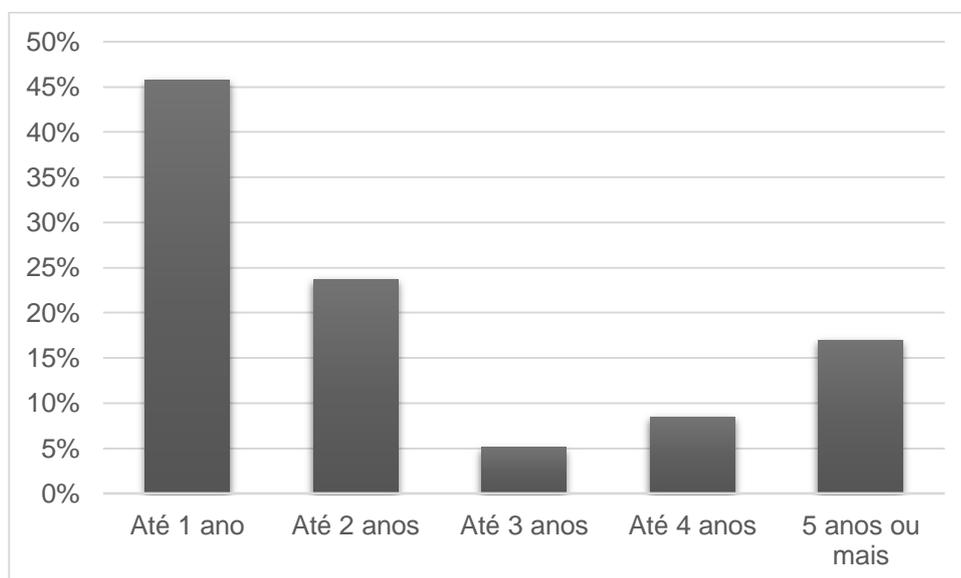
A princípio, destaca-se que, entre os 59 entrevistados, a maior parte (45,76%) relatou exercer a função de cuidadores de pacientes oncológicos por um período de até 1 ano.

Esse grupo representa uma parte considerável da amostra, possivelmente refletindo características e desafios típicos do início da jornada como prestadores de cuidados. Contudo, os resultados demonstram a presença de um grupo menor, mas significativo, de cuidadores que atuam há 2 anos (23,72%).

Há também uma pequena parcela, equivalente a 5,08%, onde os cuidadores relataram terem iniciado sua função há 3 anos. Outro segmento, correspondente a 8,47% dos entrevistados, mencionou estar nessa função há 4 anos.

Além disso, uma pequena porcentagem dos entrevistados (16,94%) refere-se a prestadores de cuidado por 5 anos ou mais. Esse grupo representa uma população de cuidadores experientes, cuja trajetória no papel de cuidador pode estar associada a desafios e complexidades constantes.

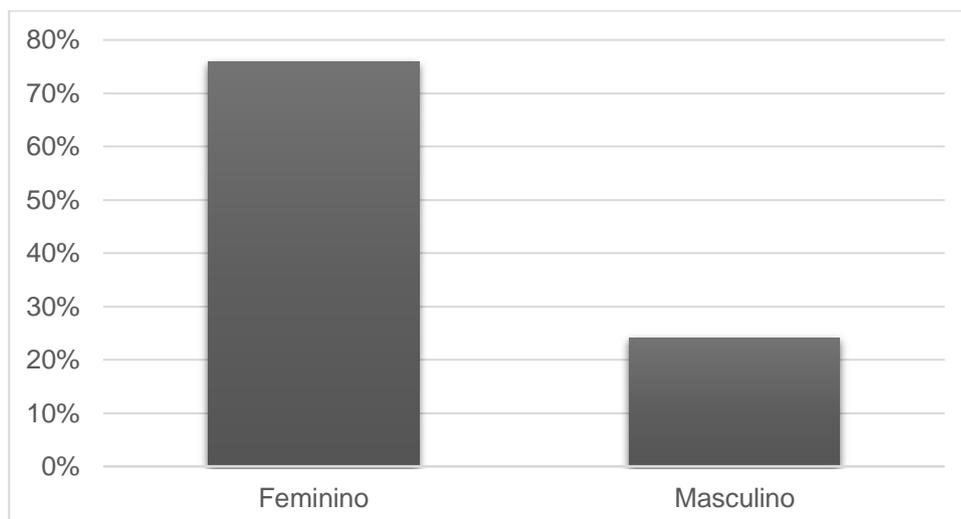
Imagem 1 - Representa o tempo de cuidado.



Fonte: os autores; 2024.

Conforme os dados obtidos, constatou-se que a predominância dos acompanhantes corresponde ao sexo feminino, totalizando 75,86% do conjunto analisado. Os cuidadores do sexo masculino correspondem a 24,14%. Essa disparidade de gênero pode refletir diferentes dinâmicas familiares e culturais, relacionadas ao apoio emocional e ao papel de cuidador no contexto da oncologia.

Imagem 2 - Representa o sexo dos participantes.



Fonte: os autores. 2024.

Categoria 01- Vivência dos Familiares Cuidadores do Paciente Oncológico

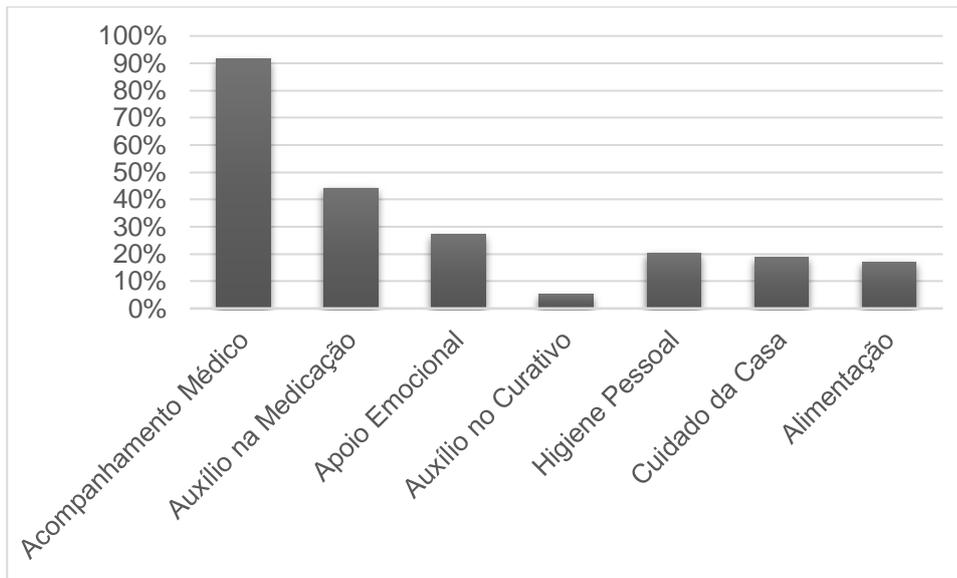
Para as principais atividades de cuidado, executadas pelo acompanhante do paciente oncológico, os resultados revelam uma gama diversificada de tarefas desempenhadas. A maioria (91,52%) indicou estar envolvida em atividades direcionadas ao acompanhamento médico.

A5: [...] eu acompanho ele em toda a consulta, semana de quimioterapia fico com ele e medicação também e o apoio emocional né?

Além disso, 44,06% dos entrevistados mencionaram prestar auxílio na administração de medicamentos, enquanto 27,11% fornecem suporte emocional. Foi identificada uma parcela significativa de entrevistados que se dedicam a prática do cuidado, como por exemplo, no auxílio em curativos (5,08%), higiene pessoal (20,33%), manutenção da casa (18,64%) e alimentação (16,94%).

A1: [...] ajudo ele quando ta aqui no hospital, tomar banho, dou ele a medicação, acompanho na consulta médica.

Imagem 3 - Representa as principais atividades de cuidado.



Fonte: os autores, 2024

Os cuidadores de pacientes oncológicos enfrentam complexos desafios, emocionais, físicos e sociais, assumindo diversas responsabilidades diárias. As exigências do papel do cuidador podem resultar em estresse, sobrecarga, aumento da ansiedade e depressão, fatores que impactam diretamente sua qualidade de vida.^{11,12}

De acordo com os autores do referido artigo, a sobrecarga contribui para que um indivíduo, sob estresse constante, atinja seus limites físicos e psicológicos.¹³ A pressão associada ao papel de cuidador intensifica esses efeitos adversos, manifestando-se em diversos sinais de desgaste físico e psicológico. E ainda se depara com cenário onde a família não tem uma assistência adequada para poder compartilhar as aflições e quando detectada já é tarde para intervir.¹¹

Categoria 02 – Desafios Enfrentados Pelos Familiares Cuidadores do Paciente Oncológico.

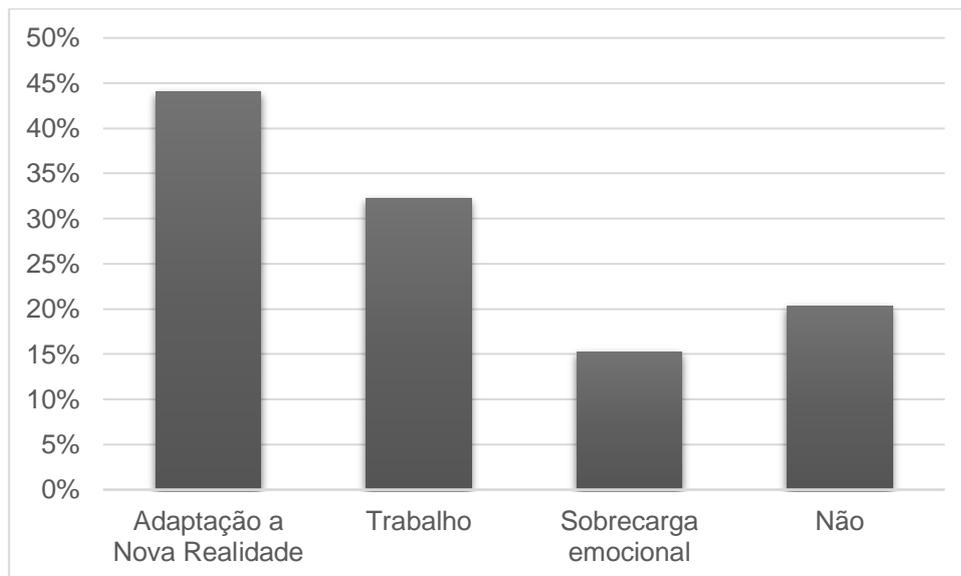
No que diz respeito à alteração da rotina diária e estilo de vida do cuidador, muitos demonstraram uma notável inquietação para se adaptar à nova realidade (44,06%). Essas adaptações envolvem mudanças significativas em suas vidas para atender às necessidades do ente.

A17: [...] afetou? Parou foi minha vida, isso sim.

Muitos dos envolvidos na pesquisa mencionam mudanças significativas em suas rotinas diárias e na vida profissional (32,20%). Isso inclui sair das atividades empregatícias, mudança ou diminuição da carga horária de trabalho.

A42: [...] uai, é largar meu serviço todinho, minha vida todinha parou. Parou tudinho da minha vida.

Imagem 4 - Representa como o papel do cuidador afetou a rotina diária.



Fonte: os autores.

O enfrentamento dos desafios financeiros, decorrentes dos cuidados com pacientes oncológicos – como a necessidade de deixar o emprego ou reduzir a carga horária –, pode ter um impacto substancial nas finanças pessoais dos cuidadores, conforme relatado por 27,11% dos participantes.

Alguns entrevistados relataram depender de doações e apoio financeiro de familiares, amigos e da comunidade a que pertencem para lidar com os custos adicionais do tratamento (8,47%).

Uma grande parcela (66,10%) conta com o apoio do Sistema Único de Saúde (SUS), e com o auxílio-doença, conforme estabelecido pela Lei nº 8.213/91¹⁴, relatando não enfrentar desafios financeiros, especialmente no que diz respeito ao transporte e à aquisição de medicamentos.

A57: [...] não, até o momento não porque tudo foi disponível pelo SUS né, o tratamento dela tá sendo todo feito pelo sistema de saúde.

Ainda nesse aspecto, pacientes que contam somente com salário de trabalho (6,77%) sofrem uma sobrecarga financeira maior, comparados aos que são aposentados ou recebem benefícios sociais.

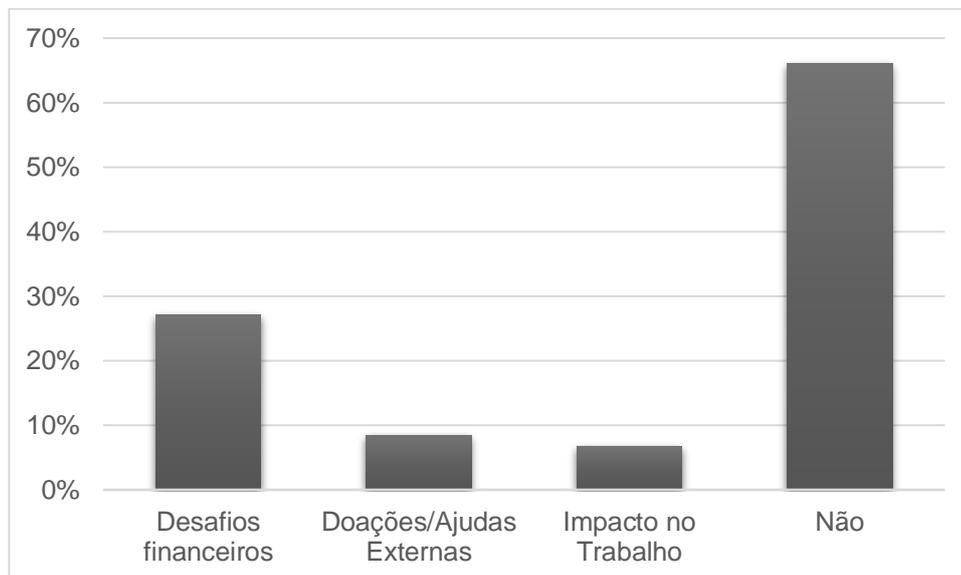
A12: [...] desafio é o salário dele que ganha salário-mínimo, muito difícil...

Essa estimativa sugere que benefícios como aposentadoria, assistência social e outros podem fornecer uma rede de segurança financeira para pacientes e cuidadores.

A sobrecarga emocional e psicológica foi um outro fator determinante muito comentado pelos entrevistados, 15,25%. Numerosos relatos demonstraram que cuidar de um familiar doente pode ser emocionalmente desafiador e pode afetar o bem-estar psicológico dos

cuidadores. Apesar disso, 20,33% dos participantes relataram que ser cuidador não afetou a rotina.

Imagem 5 - Representa os desafios financeiros na vida dos acompanhantes.



Fonte: os autores,2024.

Diante de tantos desafios encontrados durante os cuidados, os familiares precisam de apoio e suporte para se manterem fortes durante essa batalha. Dentre os tipos de apoio observados, o apoio familiar é o mais relevante, sendo mencionado em 72,88% das entrevistas.

Ademais, destaca-se o apoio de amigos, mencionado por 37,28% dos entrevistados. Os profissionais de saúde e as instituições também contribuem com apoio emocional, sendo citados em 52,54% das entrevistas.

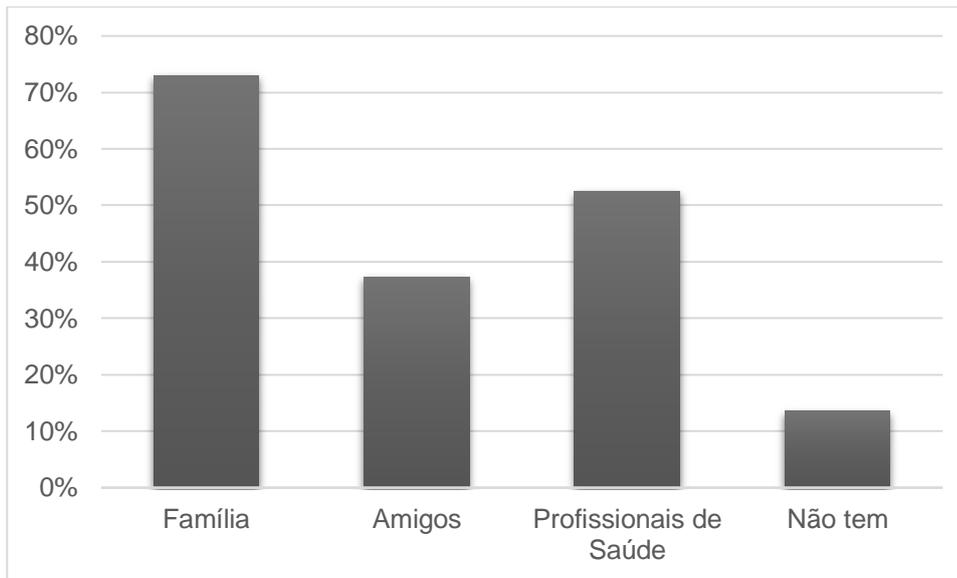
A35: [...] dos familiares, aqui no hospital todo apoio, ela sempre tem acompanhamento, psicólogo que também ta ajudando muito.

A41: [...] felizmente tive muito apoio dos familiares e dos vizinhos.

Além disso, é importante salientar que 13,55% dos participantes relataram não ter nenhum tipo de apoio.

A53: [...] nada moça, nada, nenhum apoio, família não, todo mundo some.

Imagem 6 - Representa os tipos de apoio recebidos pelos acompanhantes.



Fonte: os autores, 2024.

O diagnóstico de câncer na família causa impactos profundos. O cuidador principal, muitas vezes sem escolha, assume a responsabilidade, afetando sua vida profissional e pessoal, apesar do empenho e amor dedicados ao cuidado do familiar doente.¹⁵

É essencial reconhecer as ações de cuidado dos familiares, entendendo suas preocupações e necessidades específicas ao cuidar de pacientes oncológicos. Isso nos permite incluir as famílias nos cuidados, melhorando a qualidade de vida de todos os envolvidos.¹⁶

Segundo a Lei nº 8.213/91 (artigos 59 a 64), o auxílio-doença é concedido a quem fica incapaz temporariamente para trabalhar por mais de 15 dias consecutivos (empregados) ou desde o primeiro dia (contribuintes individuais, facultativos ou domésticos). Pessoas com câncer têm direito ao benefício se mantiveram contribuições à Previdência Social, sem necessidade de contribuição anterior ao diagnóstico.¹⁷

Categoria 03 – Relação do Enfermeiro e cuidador no contexto paciente oncológico.

Um outro aspecto a ser considerado é o estresse emocional e físico diário por parte dos cuidadores, sendo necessário a adoção de estratégias variadas para lidar com essas situações e a exaustão advinda delas. As atividades recreativas são citadas em 20,33% das respostas, compreendendo artesanato, exercícios físicos e músicas. A oração e a religião são destacadas por 16,94% dos participantes como uma fonte de força e proteção.

A19: [...] eu sempre tento reservar um tempo pra mim, seja um tempo curto, ou algum tempo tipo a noite, eu paro, academia, música, saio com amiga, saio com meu namorado.

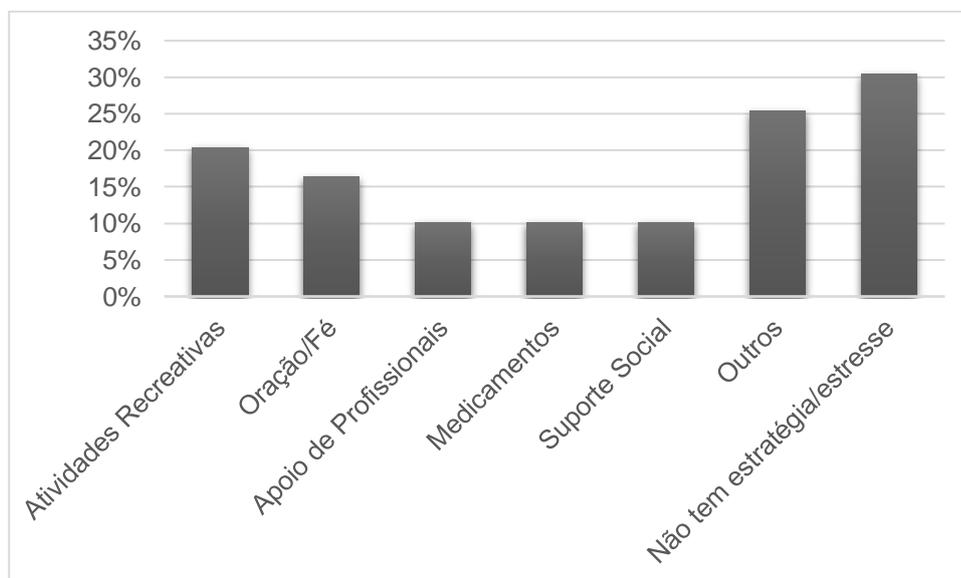
Outro ponto destacado é o apoio psicológico da família e amigos, ou de outros profissionais da saúde, como psicólogos ou equipe de enfermagem (10,16%), o que indica uma procura por acompanhamento especializado para lidar com as situações estressantes. O uso de medicamentos é percebido em 10,16% das entrevistas.

A13: [...] bom, me apeguei a religião com mais fervor ne? E to tomando medicação pra manter a calma.

O suporte social é considerado um método significativo para aliviar o estresse (10,16%), envolvendo conversas com amigos e familiares. Outras técnicas englobam a adaptação a situações estressantes, demonstrado por 25,42% dos relatos, além da priorização do bem-estar pessoal, mencionada por alguns entrevistados.

Uma parcela de 30,50% relatou que não há nenhuma estratégia ou não sofre nenhum tipo de estresse.

Imagem 7 - Representa as estratégias para lidar com estresse.



Fonte: os autores, 2024.

De acordo com os dados registrados na pesquisa, o diagnóstico oncológico gera consequências significativas na dinâmica familiar, 33,89% dos participantes indicaram que o adoecimento do paciente aumentou os laços familiares, ocasionando uma maior união entre os membros da família.

A52: [...] sim, claro que houve, estamos mais unidos com certeza, todo mundo, a minha família, a família dele, nossos filhos...

Houve também relatos de ajustes na rotina familiar, pois a necessidade de cuidado ao paciente aumentou (5,08%).

Além disso, muitas famílias receberam apoio externo durante o tratamento do paciente (6,7% das respostas mostram esse fato). Esse apoio vem de amigos e até mesmo de ex-

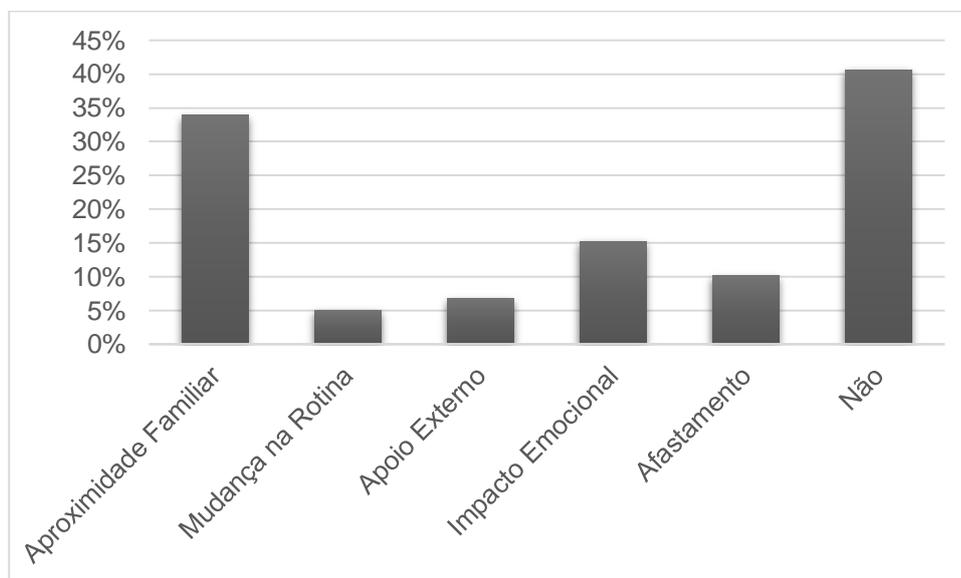
cônjuges. A doença trouxe repercussão emocional importante, causando estresse e preocupação em todos os membros da família, conforme indicado em 15,25% das entrevistas.

As respostas também indicaram uma modificação na perspectiva sobre a vida. Ainda nesse sentido, enquanto alguns se uniram, outros acabaram se distanciando, provavelmente devido à complexidade de lidar com a circunstância da doença, evento destacado em 10,16% das respostas.

A2: [...] teve, nossa, teve. Teve questão de mudança mesmo. É quando fui falar né? Da questão do diagnóstico da minha mãe, é, teve bastante gente que, que se aproximou e teve muita gente que afastou.

Muitos acompanhantes relataram que não houve mudanças nas relações familiares (40,67%).

Imagem 8 - Representa a mudança na dinâmica familiar dos acompanhantes.



Fonte: os autores, 2024.

O cuidado ao paciente oncológico teve um efeito importante na vida social e nas atividades fora do contexto familiar, conforme narrado pelos entrevistados. Uma mudança significativa nos hábitos diários foi mencionada por 37,28% dos participantes.

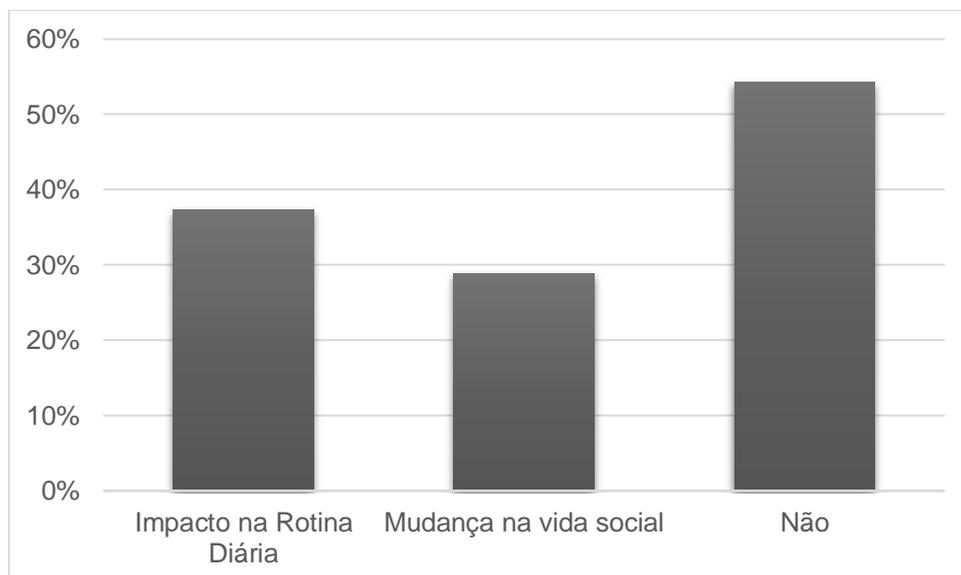
A1: [...] sim, totalmente. Então, é, afetou primeiro por que eu não tava trabalhando, né? Eu praticamente, eu me privei, né? Eu me privei de estar saindo com os meus amigos.

Muitos interrogados descreveram uma diminuição em suas atividades sociais devido ao tempo e energia empregados no cuidado do familiar doente (28,81%). Alguns mostram que, por mais que tenha o cuidado, ele não afetou a vida social, totalizando 54,23% dos entrevistados. No entanto, alguns relatos contradizem essa afirmação, por destacarem em

sua fala alguma atividade social que foi afetada ou que sinaliza sobrecarga, como nos casos abaixo.

A27: [...] até que não, só o que parou mesmo é o trabalho, alguma coisinha mesmo, o serviço né?

Imagem 9 - Representa como o cuidado afetou a vida social dos acompanhantes.



Fonte: os autores.

Na última parte da entrevista, foi oferecido um espaço livre, com um questionamento aberto, para que cada entrevistado pudesse demonstrar sua perspectiva em relação à sobrecarga de cuidar de um familiar em tratamento oncológico. A resposta a este item evidenciou, novamente, que o cuidado prestado a um familiar doente tem um impacto relevante na rotina diária dos cuidadores.

A33: [...] é, eu acho que a família inteira tinha que dar um apoio, sabe? Infelizmente, eu não sei o que que acontece. Parece que toda a família é tudo igual, mas sempre tem uma pessoa que ela fica no ponto, sabe, que ela fica sobrecarregada.

O efeito emocional mencionado pelos cuidadores é enorme e diversificado. Sentimentos de estresse, preocupação, cansaço e até mesmo de desespero são comuns. Essas sensações representam as demandas físicas e emocionais do cuidador, destacando a importância do autocuidado.

A5: [...] então a carga mais pesada era eu, todo mundo me ligava ao invés de falar, dar um apoio, alguma coisa, não é como que está. Ninguém perguntava como eu estava, todo mundo perguntava como que a minha mãe estava naquele momento.

A9: [...] mexe um pouco a cabeça, então assim, eu fiquei muito sobrecarregada porque como eu sou filha única, eu que resolvo tudo.

Desse modo, a redução das atividades sociais é um desfecho comum ao cuidador de um familiar doente, conforme observado nas respostas fornecidas pelos entrevistados. As consequências são diversas, como os sentimentos de isolamento e sobrecarga emocional, destacando-se a necessidade de manter um equilíbrio entre o cuidador do familiar e a preservação de suas conexões sociais.

Diante do sofrimento dos cuidadores causado pelas consequências diretas da doença de seus entes queridos, esses cuidadores podem adoecer, comprometendo a qualidade da assistência realizada. Levando em conta a importância dos cuidadores no tratamento oncológico do paciente, é essencial abordar o sofrimento e as alterações decorrentes do diagnóstico.¹⁸

Isto ressalta a importância da equipe de saúde, incluindo os enfermeiros, na prestação de cuidados aos pacientes e cuidadores. Essas ações incluem intervenções técnicas e atenção ao aspecto emocional.¹⁹

É fundamental que o enfermeiro atue em parceria com os cuidadores no processo de cuidar dos pacientes em tratamento oncológico. Além de gerenciar, planejar e executar as ações de cuidado, o enfermeiro exerce papel fundamental no desenvolvimento de práticas educativas, promovendo intervenções que visam melhorar as competências dos cuidadores familiares.⁷

Conclusão

Diante do exposto, é notório que a sobrecarga familiar no cuidado de pacientes oncológicos é uma questão complexa e multifatorial, que exige atenção imediata. Políticas públicas eficazes, sistemas de saúde acessíveis e programas de apoio financeiro são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos cuidadores e dos pacientes oncológicos.

Um outro aspecto a ser destacado é que a responsabilidade familiar não é uniformemente distribuída, nesse cenário, com o passar do tempo, o acúmulo de tarefas e a pressão emocional começam a revelar a verdadeira dimensão e consequências da sobrecarga.

Para além disso, cumpre destacar que os profissionais de enfermagem devem se manter atualizados, de maneira ética, sobre políticas públicas e práticas de cuidado, sendo fundamental que forneçam suporte prático, emocional e educacional.

Uma abordagem colaborativa entre a enfermagem e a equipe multidisciplinar é vital para oferecer o suporte necessário às famílias, melhorando a qualidade de vida de pacientes e acompanhantes.

Referências

1. Cordeiro LM, Santos DGM, Orlandi FS. QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM QUIMIOTERAPIA E FAMILIARES [Internet]. 2021 Maio 24 [acesso em 2023 Ago 18]. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3801>
2. Rodrigues AB, Silva AE, Oliveira PP. Oncologia para Enfermagem [Internet]. 1ª ed. São Paulo: Manole; 2016 [acesso em 2023 Set 11]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452066/pageid/0>
3. Guia Prático para Pacientes Oncológicos [Internet]. [acesso em 2023 Set 11]. Disponível em: <https://cccancer.net/wp-content/uploads/guia-pratico-pacientes-oncologicos-ccc.pdf>
4. Barroso-sousa R, Fernandes G. *Oncologia: princípios e prática clínica*. 1ª ed. São Paulo: Editora Manole; 2023 [acesso em 2023 Set 11]. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462638/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright!\]/4/2/18/3:15\[t%C3%BAd%2Cio\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462638/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright!]/4/2/18/3:15[t%C3%BAd%2Cio])
5. Silva BCA, Santos MA, Oliveira-Cardoso EA. VIVÊNCIAS DE FAMILIARES DE PACIENTES COM CÂNCER: REVISITANDO A LITERATURA [Internet]. 2019 Jan/Jun. [acesso em 2023 Ago. 18]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702019000100011
6. Fonseca AC, Silveira ER. Guia Prático do Cuidador [Internet]. 2ª ed. Brasília: Editora MS; 2009 [acesso em 2023 Set 11]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador_2ed.pdf
7. Millani APO, Girardon-Perlini NMO, Coppetti LC, Paz PP, Martins FC, Oliveski CC. Sobrecarga de los cuidadores familiares de pacientes en tratamiento oncológico [Internet]. 2021 Abril 17 [acesso em 2023 Ago. 18]. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/116431/1/CultCuid60_20.pdf
8. THIRY-CHERQUES HR. SATURAÇÃO EM PESQUISA QUALITATIVA: ESTIMATIVA EMPÍRICA DE DIMENSIONAMENTO. [Internet]. 2009 [acesso em 2024 Jul 4]; Disponível em: https://revistapmkt.com.br/wp-content/uploads/2009/03/SATURACAO_EM_PESQUISA_QUALITATIVA_ESTIMATIVA_EMPIRICA_DE_DIMENSIONAMENTO.pdf
9. Godoy Arilda Schmidt. PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS. [Internet]. 1995 [acesso em 2024 Jul 4]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt>
10. Günther Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?. [Internet]. 2006 [acesso em 2024 Jul 4]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?format=pdf&lang=pt>
11. Rocha EM, et al. SOBRECARGA DO CUIDADOR DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS. [Internet]. 2020 [acesso em 2024 Jul 4]; Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244165/35072>

12. da Silva BCA, et al. VIVÊNCIAS DE FAMILIARES DE PACIENTES COM CÂNCER: REVISITANDO A LITERATURA. [Internet]. 2019 Mar 16 [acesso em 2024 Jul 4]; Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244165/35072>
13. do Vale JMM, de Santana ME, Lima VL A, et al. SOBRECARGA DOS CUIDADORES FAMILIARES DE ADOECIDOS POR CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS*. Cogitare enferm. [Internet]. 2023 [citado 2024 Jul 04]; Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362023000100358&lng=pt.
14. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1991/lei-8213-24-julho-1991-363650-publicacaooriginal-1-pl.html>
15. Eugenio APL, Savaris LE. A vivência de cuidadores/as de doentes de câncer: impactos, desafios e estratégias de enfrentamento. Revista de Saúde Pública do Paraná [Internet]. 29 nov. 2021 [citado 2024 jul. 5]; Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/545>
16. Blanc LO, Silveira LMOB, Pinto SP. Compreendendo as experiências vividas pelos familiares cuidadores frente ao paciente oncológico. Compreendendo as experiências vividas pelos familiares cuidadores frente ao paciente oncológico [Internet]. 2016 [citado 2024 jul. 5]; Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2016000200010
17. Direitos sociais da pessoa com câncer. Direitos sociais da pessoa com câncer [Internet]. 2022 [citado 2024 jul. 5]; Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/cartilhas/direitos-sociais-da-pessoa-com-cancer-orientacoes-aos-usuarios>
18. Santos EP, Batista ACS, Pereira ARP, Alves MB, Costa LEL, Silva RS. Cuidar de pessoas em palição: o olhar do familiar cuidador. Cuidar de pessoas em palição: o olhar do familiar cuidador [Internet]. 2023 [citado 2024 jul. 5]; Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1442336016000200010>
19. Mello J de, Oliveira DA de, Hildebrandt LM, Jantsch LB, Begnini D, Leite MT. Vivências de cuidadores ante o processo de adoecimento por câncer de seu familiar. Rev Enferm UFSM [Internet]. 22º de fevereiro de 2021 [citado 2024 jul. 5]; Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/44116>